

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO POPULISMO NA GUERRA DA UCRÂNIA: VOLODYMYR ZELENSKY E O USO DO TWITTER

Autor: Prof. Dr. Leandro Loureiro Costa

Vínculo: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eixo: Os populismos no século XXI (CP)

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022

Resumo

Mais do que um fenômeno político que se apresenta em certas épocas, o populismo tem ganhado aspectos de permanência devido ao uso massivo das redes sociais por parte da classe política. Nesse contexto, desde o início da operação militar russa na Ucrânia, o presidente Volodymyr Zelensky tem atuado de forma incisiva nas mídias sociais de forma a conquistar milhões de seguidores nas principais plataformas do gênero na internet. Grande parte desse ganho de popularidade é devido à construção da figura do presidente ucraniano como um homem disposto a arriscar a sua vida pelo povo da Ucrânia que enfrenta um inimigo muito mais forte. Também se coloca em pé de igualdade em relação ao resto da população, sendo mostrado nas redes sociais entre as tropas ucranianas. O objetivo deste estudo é investigar o conceito de populismo e a sua relação com as mídias sociais através do estudo da atuação do presidente Zelensky nesse tipo de veículo de comunicação. O método empregado para a condução desse objetivo é a análise de conteúdo dos posts do Ministério da Defesa da Ucrânia e do perfil oficial do presidente no Twitter nos meses de fevereiro, março e abril.

Palavras-chave: redes sociais / populismo nacionalista / heroísmo

Abstract

More than a political phenomenon that appears at certain times, populism has gained aspects of permanence due to the massive use of social networks by the political class. In this context, since the beginning of the Russian military operation in Ukraine, President Volodymyr Zelensky has acted incisively on social media in order to gain millions of followers on the main platforms of the

genre on the internet. Much of this gain in popularity is due to the construction of the Ukrainian president as a man willing to risk his life for the people of Ukraine facing a much stronger enemy. He also puts himself on an equal status with the rest of the population, being shown on social media among Ukrainian troops. The purpose of this article is to investigate the concept of populism and its relationship with social media through the study of President Zelensky's role in this type of communication vehicle. The method used to carry out this objective is the content analysis of the posts of the Ministry of Defense of Ukraine and the president's official profile on Twitter in the months of February, March and April.

Keywords: social networks / nationalist populism / heroism

Introdução

Desde os eventos que antecederam a operação militar russa na Ucrânia, o presidente Volodymyr Zelensky tem utilizado as redes sociais para expor as suas ações relacionadas às tensões com Moscou. No alvorecer do conflito armado, o presidente ucraniano instrumentaliza as páginas de ministérios e o seu perfil oficial para promover a sua figura como líder e exaltar a sua condução quanto ao problema. Uma grande parte das postagens exhibe as imagens de Zelensky de forma a retratá-lo como herói em meio ao enfrentamento com os russos. Essas representações não só visam a população ucraniana como audiência, mas também a opinião pública internacional de forma a criar uma recepção positiva sobre a liderança do governo.

É importante ressaltar que, em situação de conflito, é relativamente comum que chefes de Estado empreguem retóricas de heroísmo e narrativas consideradas como populistas durante a campanha militar. São vários os exemplos históricos. Na Segunda Guerra Mundial, as imagens de Winston Churchill, caminhando nos destroços gerados pelos bombardeios alemães e nos metrô-bunkers de Londres, ecoaram a figura do líder britânico como representante do povo na luta contra os nazistas. Nesse caso, tanto o populismo quanto o heroísmo são complementares e o discurso político interno de que há uma oposição entre o povo ucraniano e a elite corrupta é refletido no antagonismo da guerra entre Ucrânia e Rússia.

Dadas essas informações, o objetivo deste *paper* foi investigar a relação entre o conceito de populismo e as mídias sociais através do estudo da atuação do presidente Volodymyr Zelensky nesse tipo de meio de comunicação. Dessa maneira, foi possível identificar as mudanças de discurso

a partir do início da intervenção russa. O método empregado para a realização deste objetivo foi a análise de conteúdo dos posts do Ministério da Defesa da Ucrânia no Twitter nos meses de fevereiro, março e abril. Este recorte temporal foi escolhido por englobar as vésperas da operação militar russa e os meses seguintes por retratar os eventos do conflito.

Os conceitos de populismo e de heroísmo foram analisados em conjunto. A definição de populismo tem atraído muitos esforços dos pesquisadores, entretanto, há pouco consenso sobre uma definição sobre o problema. Já o termo heroísmo vem sendo utilizado na compreensão de formação de imaginários, processos de mobilização social e estabelecimento de comunidades políticas. Neste estudo, os dois conceitos são inter-relacionados e podem ser aplicados no contexto interno e externo.

O populismo foi empregado na análise da jornada política de Zelensky se tornar presidente da Ucrânia em 2019. Nessa parte, pode-se entender o populismo como uma ideologia estreita, capaz de acompanhar outros conjuntos de ideia na tentativa de criar um nexos nós-outros, no qual os outros representam a corrupção da moral. Nas publicações do Twitter do Ministério da Defesa, esse populismo ganha tons internacionais e passa a ser empregado junto ao heroísmo na formação de uma comunidade ocidental-liberal-moderna contra a Rússia.

A definição de populismo

Quanto à sua definição, o populismo é considerado como um conceito essencialmente contestado (Mudde, 2017, p. 2): há diversas perspectivas sobre o assunto e diferentes contextos onde uma definição pode ser aplicada. Por exemplo, na Europa, o populismo tem sido associado às políticas anti-imigratórias e ao euroceticismo, enquanto na América Latina é relacionado ao clientelismo.

Sobre as diferentes abordagens em relação ao assunto, Ernesto Laclau caracteriza o populismo em termos de ferramenta discursiva, fenômeno essencial na política e instrumento de emancipação (Mudde 2004, p. 542). Já Mudde (2004, p. 542) analisa o populismo através da perspectiva ideacional, caracterizando-o como uma ideologia estreita (thin-centered) que pode ser “acoplada” a outras mais gerais, como o liberalismo, socialismo e o nacionalismo:

I define populism as an ideology that considers society to be ultimately separated into two homogeneous and antagonistic groups, ‘the pure people’ versus ‘the corrupt elite’, and

which argues that politics should be an expression of the *volonté générale* (general will) of the people.¹

Assim, o populismo se opõe a dois elementos: o elitismo e o pluralismo. O elitismo defende que a política deve ser feita de acordo com a visão da elite moral e não segundo os interesses do povo, considerado como amoral. Sobre o elitismo, Mudde (2004) afirma que este pode ser considerado como um reflexo do próprio populismo, pois compartilha a mesma perspectiva de mundo maniqueísta. Já o pluralismo, rejeita a abordagem de que a sociedade é homogênea, ao contrário do que é defendido pelo populismo e pelo elitismo, assim sendo, considera a possibilidade da diversidade de visões e interesses dos indivíduos amalgamados no tecido social.

O antagonismo entre povo e elite não dispõe apenas que esses lados possuem demandas e visões diferentes, mas estabelece uma relação de amigos e inimigos, na qual o outro lado (elite) deve ser encarado como maligno, capaz de corromper a pureza do povo.

A definição de Mudde não prioriza a liderança ou o estilo de comunicação na sua construção conceitual, embora essas características estejam presentes em lideranças populistas e seus partidos que tiveram sucesso relativo. Além disso, Mudde ressalta que apesar sua definição ser bastante abrangente, não significa que todos os políticos possam ser classificados como populistas.

“O povo” é outro termo considerado como vago e abrangente por Mudde (2004, p. 545):

"A lot has been written about the vagueness of the term 'the people' in the usage of populists. Some commentators have argued that the term is nothing more than a rhetorical tool that does not truly refer to any existing group of people. Others have given a class interpretation to it, arguing that populists mean not all the people but only a certain class segment. Paul Taggart rightfully rejects the class interpretation, and tries to clarify the use of the term 'the people' by introducing an alternative term, 'the heartland'. According to him, the heartland is a place 'in which, in the populist imagination, a virtuous and unified population resides'"².

Apesar de facilitar o entendimento de usos narrativos do conceito de povo, a partir de um sentido mítico - tal como uma "comunidade imaginada" -, a definição de *heartland* ainda não supera o problema da falta de precisão conceitual, pois a palavra tem sido usada de forma diferente entre os populistas: "For example, for the British Conservatives the British heartland used to be

¹ Eu defino populismo como uma ideologia que considera que a sociedade esteja ultimamente separada em dois grupos homogêneos e antagonistas, 'o povo puro' versus a 'elite corrupta', e argumenta que a política deve ser a expressão da *volonté générale* (vontade geral) do povo (tradução nossa).

² Muitos textos já foram escritos sobre como o termo "o povo" é vago no uso entre populistas. Alguns comentaristas tem argumentado que o termo é nada mais do que uma ferramenta retórica que não realmente se refere a um grupo existente de pessoas. Outros dão uma interpretação de classe, argumentando que os populistas não se referem a todas as pessoas, mas somente um segmento de classe. Paul Taggart rejeita a interpretação de classe e tenta esclarecer o uso do termo "o povo" ao introduzir um termo alternativo, o "*heartland*". De acordo com ele, o *heartland* é um lugar 'no qual, na imaginação populista, uma população unificada e virtuosa reside' (tradução nossa).

‘Middle England’, while the extreme right British National Party refers to ‘the native British people’”³ (Mudde, 2004, p. 546).

Ao contrário, há bem mais concordância sobre contra quem os populistas se opõem:

"What is often clearer is who and what populists are against. In liberal democratic systems, where political parties are the main actors in the process of representation, it comes as no surprise that in the propaganda of populists, anti-party sentiments play a prominent role. In an often implicitly Rousseauian fashion, populists argue that political parties corrupt the link between leaders and supporters, create artificial divisions within the homogeneous people, and put their own interests above those of the people. However, as populists are reformist rather than revolutionary, they do not oppose political parties per se. Rather, they oppose the established parties, call for (or claim to be) a new kind of party; i.e. they express populist anti-party sentiments rather than extremist anti-party sentiments"⁴.

Para Mudde (2004, p. 546), os populistas não querem mudar o povo, mas desejam alterar o lugar deste no sistema político. Dessa maneira, afirmam ser os representantes do povo, fazendo com que ele saiba que está inserido em uma relação de opressão. Os populistas, então, não pretendem mudar os valores e nem o modo de vida do povo, pois a consciência dele é a base para a boa política, não abdicando também de medidas tecnocráticas existentes no sistema político vigente.

Zelensky definitivamente se coloca como o representante do povo no processo de modernização da Ucrânia a partir da luta contra aqueles que destruíram a economia do país no pós Guerra Fria. Ao ser eleito graças ao seu programa de televisão, o presidente ucraniano e os Servos do Povo, utilizaram a prerrogativa dos *outsiders* em relação ao sistema como indício de que essa posição permitiria a legitimidade para tomar as medidas necessárias para neutralizar a oposição no parlamento. Após essas considerações, na próxima seção será analisado o conceito de populismo e as ações de Zelensky como presidente da Ucrânia.

³ Por exemplo, para os britânicos conservadores, o heartland britânico costuma ser a Inglaterra Média, enquanto o Partido Nacional Britânico da extrema-direita define o povo como os ‘britânicos nativos’ (tradução nossa).

⁴ O que geralmente é mais claro é sobre quem o que os populistas são contra. Em sistemas liberais democráticos, onde partidos políticos são os principais atores no processo de representação, não é surpresa que na propaganda dos populistas, sentimentos anti-partido desempenham um papel proeminente. Em um modelo implicitamente roussoniano, os populistas argumentam que partidos políticos corrompem a conexão entre líderes e apoiadores, criam divisões artificiais dentro do povo homogêneo, e coloca seus próprios interesses acima dos interesses do povo. Entretanto, quando os populistas são reformistas em vez de revolucionários, eles não se opõem a partidos políticos per se. Na realidade, eles se opõem aos partidos estabelecidos, reivindicando (ou afirmando ser) um novo tipo de partido; i.e. eles expressam sentimentos populistas anti-partido em vez de sentimentos extremistas anti-partido (tradução nossa).

Zelensky e o populismo na política interna

Em 2019, o comediante Volodymyr Zelensky, do partido Servo do Povo, venceu o segundo turno das eleições presidenciais ucranianas com cerca de 70% dos votos, impedindo a reeleição de Petro Poroshenko. O atual chefe de Estado do país ficou nacionalmente conhecido pelo seu programa com o mesmo nome do seu partido⁵ - posteriormente criado -, no qual Zelensky faz o papel de Vasyl Petrovych Holoborodko, professor de História que se torna presidente e transforma a Ucrânia em um país próspero ao destruir o sistema de poder oligárquico e eliminar a corrupção.

Meses antes, o novo partido, repleto de políticos sem experiência, já havia conquistado a maioria do parlamento nas eleições legislativas (Baysha, 2022, p. 1). Segundo Baysha (2022), a vitória do humorista não pode ser dissociada do sucesso do seu programa. Durante as campanhas eleitorais, a plataforma oficial de Zelensky tinha apenas cerca de 1600 palavras, era bastante vaga e não especificava os objetivos do candidato. Já o programa Servo do Povo teve 51 episódios de trinta minutos cada que impulsionaram a imagem do comediante na opinião pública. Durante o programa, Zelensky deixou bastante clara a sua visão sobre o progresso da Ucrânia: "Zelensky's election promises, made on the fringes of the virtual and the real, were predominantly about Ukraine's "progress," understood as "modernization," "Westernization," "civilization," and "normalization."⁶

À luz do Euromaidan e da crise de 2014 com a Rússia, Zelensky colocava os oligarcas corruptos ligados à Rússia e ao fim da União Soviética em oposição ao avanço da sociedade ucraniana que só seria obtida com a aproximação em direção a União Europeia. Baysha (2022, p. 2) aponta que os discursos de progresso, de modernização e ocidentalização serviram para mascarar a política de liberalização, privatização e cortes no orçamento. Essa associação só foi exposta quando Zelensky garantiu o controle no legislativo.

Essa ocultação, faz parte do que Nancy Fraser (2019) classifica como "teoria do neoliberalismo progressista". Nesse sentido, o projeto neoliberal precisava ser repaginado de forma a mostrar apenas as aspirações não-econômicas de emancipação. Dessa forma, Baysha (2022) utiliza a tradição teórica discursiva de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1985), que afirma que os sentidos sociais não são dados, mas surgem a partir de práticas articulatórias, para analisar o populismo de Zelensky antes das eleições. Nesse caso, descreve o antagonismo entre o 'povo' (nós, os bons) e as 'elites corruptas' (eles, os maus). Essa representação, após as eleições, serviu para

⁵ O partido foi criado apenas um ano antes das eleições vencidas por Volodymyr Zelensky.

⁶ As promessas eleitorais de Zelensky, realizadas no mundo real e no virtual, foram predominantemente sobre o "progresso", entendido como "modernização", "ocidentalização", "civilização", e "normalização" (tradução nossa).

caracterizar a oposição parlamentar como as elites, enfraquecendo-a e dando legitimidade moral aos Servos do Povo.

Alguns pontos precisam ser destacados sobre o crescimento do populismo internacional. A emergência do populismo europeu tem sido creditada como uma reação ao neoliberalismo. No caso da Ucrânia, o sucesso de Zelensky também foi causado pelas reformas neoliberais pós-União Soviética, que criou uma estrutura oligárquica que destruiu o sistema de bem-estar social e aumentou relativamente a desigualdade social no país.

Em paralelo, criou-se uma narrativa mitológica sobre o capitalismo europeu nas sociedades pós-soviéticas, que posteriormente se transformou em um imaginário de senso comum apresentando-se como o modelo de modernização a ser seguido pela Ucrânia, na realidade, a Europa é a própria modernização, embora também se apresente como projeto de liberalização econômica tal como a *perestroika* soviética-russa. Essa diferença entre o capitalismo ucraniano, associado à Rússia, e o capitalismo europeu era a de que o segundo foi associado como o modelo econômico responsável por criar uma sociedade ideal, justa, onde os políticos não são corruptos (Danylyuk, 2013). Essa mesma perspectiva também irrompe no Euromaidan:

"It is this sedimented, normalized judgment that has led Ukrainians to believe that getting rid of oligarchs and corruption would allow them to achieve a perfect "Western condition" where social justice, equality, and democracy would reign. Many Ukrainians, although disillusioned with the living conditions brought about by post-Soviet neoliberal reforms, nevertheless tend to blame not neoliberalism/capitalism per se (again, this kind of discourse is extremely marginal in the Ukrainian public sphere), but "distortions" specific to Ukraine. If "corrected," the neoliberal condition in Ukraine would be as good as it is in the West—this has been a normalized judgment among many Ukrainians, especially those who supported the Euromaidan. At the end of the day, it is this belief in universal progress, molded in the Western ideal, that has made the ideology of neoliberalism so successful in post-Soviet terrains (Baysha, 2022, p. 23)".

A questão nacional se funde ao populismo do Euromaidan e de Zelensky na Ucrânia como parte do projeto europeu e também em relação à Rússia, conectada aos oligarcas que dominaram a economia ucraniana pós-soviética e à não-modernização. No "nós" da Ucrânia europeia e moderna, a elite de oligarcas associada aos russos, representantes de uma Ucrânia atrasada, são os "outros".

⁷ Neste julgamento normalizado e sedimentado, acredita que os ucranianos estão se livrando dos oligarcas e da corrupção permitiria a eles alcançar uma "condição ocidental" perfeita onde a justiça social, igualdade e democracia reinariam. Muitos ucranianos, embora desiludidos com as condições de vida trazidas pelas reformas neoliberais pós-soviéticas, ainda não culpam o neoliberalismo/capitalismo per se (outra vez, este tipo de discurso é extremamente marginal na esfera pública ucraniana), mas "distorções" específicas do próprio país. Se "corrigido", a condição neoliberal seria tão boa como é no Ocidente - este seria um julgamento normalizado entre muitos ucranianos, principalmente aqueles que defendem o Euromaidan. No final do dia, esta crença no progresso universal, moldada no ideal ocidental, que fez a ideologia do neoliberalismo tão bem sucedida na região pós-soviética (tradução nossa).

No poder, Zelensky aproveitou a sua força política no parlamento para que os deputados da sua coalizão votassem em todas as leis consideradas como impopulares, dessa maneira, as reformas neoliberais poderiam ser aprovadas. O presidente propôs diversos métodos para controlar os parlamentares do seu partido, de forma a neutralizar qualquer tipo de divergência interna e despolitizar a política econômica neoliberal (Slobodian, 2020; Baysha, 2022).

Baysha (2022, p. 60) aponta que a novidade em Zelensky não é a exploração do desencantamento da política pela economia, mas sim a eliminação da fronteira entre o real e o virtual. O projeto neoliberal do presidente ucraniano "não é só não-tão-político, como também parece ser não-tão-real": as reformas precisavam ser suavizadas pela associação ao modelo progressista europeu.

As medidas de privatização do ex-humorista, réplicas das mesmas medidas já impopulares, adotadas por governos anteriores, na era pós-soviética, fizeram desabar a sua popularidade. Dessa maneira, seriam necessárias outras estratégias discursivas para que as privatizações acontecessem. A alternativa foi tratar as reformas como sanções aos oligarcas russos. Em 2021, a Secretaria de Segurança Nacional e Conselho de Defesa anunciou a expropriação de propriedades que teriam sido "roubadas" do povo ucraniano desde 1991. Diversos atores que sofreram com as sanções de Zelensky eram parte da oposição, como Victor Medvedchuk e Taras Kozac, deputados e membros das famílias que controlavam três canais de televisão que foram banidos. Diversas outras sanções parecidas continuaram a ser colocadas em prática. Em junho de 2021, a Secretaria de Segurança Nacional e Conselho de Defesa impôs sanções contra 538 indivíduos e 540 empresas de forma extrajudicial e com a justificativa de ameaça à segurança nacional.

Na política internacional, o processo de "modernização" também ganhava contornos e sinalizava a aproximação em relação a Europa e as tentativas de afastamento da influência Rússia. Os eventos não eram novos, a crise de 2013, que desencadeou a anexação da Crimeia por Moscou, e o Euromaidan foram impulsionados por essas tratativas. No final de 2021 e no início de 2022, a possibilidade de entrada da Ucrânia na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) acentuou a crise com a Rússia e culminou nas operações militares de Moscou. Também é importante levar em consideração que esse problema já passava por uma tendência de escalada com o financiamento de grupos separatistas russos na região de Donbass, na Ucrânia.

O populismo externo: de comediante a herói na mídia internacional

Em 2022, a intervenção russa na Ucrânia, como forma de frear a expansão da OTAN em uma possível entrada de Kiev na aliança militar, revelou uma característica até então desconhecida

sobre a utilização do virtual por Zelensky e pelos Servos do Povo: o emprego das mídias sociais na construção da imagem do chefe de Estado.

Algumas semanas antes do início das operações militares, Zelensky já desafiava a Rússia e contestava as ameaças à soberania de Kiev realizadas por Putin. Como a Ucrânia estava situada em posição de destaque no tabuleiro geopolítico jogado pela OTAN e por Moscou, o Twitter foi a plataforma mais utilizada para que a imagem de Zelesky recebesse alcance na mídia ocidental. De janeiro até junho de 2022, o perfil oficial da presidência da Ucrânia, @ZelenskyyUa, ganhou mais de 5 milhões de novos seguidores. A figura de Zelensky, entretanto, não ficou restrita à conta oficial da presidência no Twitter. O perfil do Ministério da Defesa também incluiu em diversos posts a imagem do líder ucraniano em atividades relacionadas às operações de defesa associadas à intervenção russa.

No dia 24 de fevereiro de 2022, no primeiro dia das operações militares russas na Ucrânia, a conta oficial da presidência postou em inglês e ucraniano: "We will give weapons to anyone who wants to defend the country. Be ready to support Ukraine in the squares of our cities"⁸ (Zelensky, 24 de fev. 2022a). Ainda no mesmo dia, Zelensky tuitou afirmando que iria retirar qualquer tipo de sanção dada a todo cidadão ucraniano que queira defender o país dos avanços das forças armadas russas. Em ambas as publicações, diversas contas não-ucranianas responderam. Em uma dessas respostas, o usuário @elwachito12345, afirmando ser um veterano do exército americano, respondeu de forma a solicitar informações sobre como pode contribuir com as forças da Ucrânia.

Ainda na mesma data, Zelensky compara a Rússia à Alemanha Nazista:

"Russia treacherously attacked our state in the morning, as Nazi Germany did in #2WW years. As of today, our countries are on different sides of world history. Russia (emoji) has embarked on a path of evil, but Ukraine (emoji) is defending itself & won't give up its freedom no matter what Moscow thinks (Zelensky, 24 de fev. 2022b)."⁹

No dia 26 de fevereiro, já com o registro de ataques na capital Kiev, Zelensky postou um vídeo na frente da Casa Gorodetsky, edifício histórico da cidade ucraniana, utilizando roupas militares e negando a notícia de que o governo havia se rendido (Zelensky, 26 de fev. 2022). Nessa ocasião, pela primeira vez, Zelensky aparece com uniforme militar na conta oficial da presidência. Até então, o presidente só aparecia vestido em trajes formais típicos dos chefes de Estado, como ternos e gravatas. Após o início dos confrontos, em todas as imagens postadas neste perfil, o líder

⁸ Nós iremos dar armas a qualquer um que quiser defender o país. Estejam prontos em apoiar a Ucrânia nas quadras de nossas cidades (tradução nossa).

⁹ A Rússia traiçoeiramente atacou o nosso Estado nesta manhã, tal como a Alemanha Nazista fez nos anos da #2GM. Assim como hoje, nossos países estão em lados diferentes na história mundial. A Rússia embarcou no caminho do mal, mas a Ucrânia está se defendendo e não desistirá de sua liberdade, não importa o que Moscou pense (tradução nossa).

ucraniano aparece utilizando uniformes militares ou roupas camufladas. Destaca-se a utilização de camisetas de manga curta de forma a entender que o mesmo encontra-se em ação permanente e a disponibilidade do mesmo em trabalhar com as próprias mãos para buscar uma solução para o problema em questão. Desde os primeiros eventos da guerra até o dia 20 de junho, Zelensky fez 13 posts na conta oficial do governo no Twitter, com imagens e vídeos trajando as mesmas roupas com certa referência militar ou à bandeira do país.

Embora tenha sido criado em 2012, os tweets do perfil oficial do Ministério da Defesa só estão disponíveis a partir do dia 22 de abril de 2022. Nesse caso, foi preciso analisar os tweets que citam o presidente Zelensky, a partir da codificação, as postagens foram divididas em categorias gerais: os retweets de contas oficiais ligadas a Zelensky (@ZelenskyyUA e @APUkraine); as menções a contas oficiais ligadas ao presidente; postagens do Ministério da Defesa associadas ao chefe de Estado, mas que não citam os seus perfis. Dessas categorias, são codificadas outras subcategorias: retweets em inglês de postagens de @ZelenskyyUa e retweets em ucraniano de postagens de @ZelenskyyUA; menções em inglês a @ZelenskyyUa e menções em ucraniano a @ZelenskyyUa; retweets em inglês de postagens de @APUkraine e retweets em ucraniano de postagens de @APUkraine; menções em inglês de @APUkraine e menções em ucraniano de @APUkraine e menções e retweets a líderes internacionais em postagens ligadas a Zelensky.

A partir dessa avaliação, o perfil do Ministério da Defesa (@DefenseU) fez 14 retweets de postagens da conta @ZelenskyyUa e 3 retweets de textos publicados pela conta @APUkraine, ambos os casos em inglês. Também foram registrados 11 retweets de postagens do usuário @ZelenskyUA e 38 retweets de postagens do perfil @APUkraine em ucraniano. Sobre as menções, foram registradas 4 em postagens em ucraniano e em inglês ao perfil @ZelenskyyUa, 3 menções a @APUkraine e nenhuma menção a @ZelenskyyUa em ucraniano.

Dentre os líderes citados, há menções positivas a Boris Johnson (4 menções), o único líder estrangeiro que teve postagens em seu próprio perfil retweetadas pela página do Ministério da Defesa. Outras menções registradas foram: 3 vezes Justin Trudeau (@JustinTrudeau), 2 menções para Joko Widodo (@Jokowi), 3 vezes António Guterres (@antonioguterres) e 1 menção para Macron.

Nesse conjunto de postagens relatado acima, algumas se destacam mais do que as outras devido à forma pela qual o presidente ucraniano foi retratado: tanto como herói, como símbolo do povo ucraniano. Em um deles, Zelensky apareceu conversando, de uniforme militar, por chamada de vídeo com um soldado ferido em uma cama de hospital (Ministério da Defesa da Ucrânia, 29 abr. 2022). Uma outra postagem exibiu uma visita do líder a um alojamento para órfãos que perderam os

seus pais em Mariupol. Há também, em um tweet publicado no dia 9 de maio de 2022, no perfil do Ministério da Defesa, a curiosa premiação de um cachorro farejador de bombas ao lado do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, diante de uma plateia que aplaude o animal chamado de Patron:

"Patron received his recognition. Among those who save the lives of Ukraine every day are four-legged heroes. The most famous among them is Patron, a bomb-sniffing dog. In the presence of @JustinTrudeau, @ZelenskyyUa presented him an award "For Dedicated Work in the #UArmy"¹⁰

Em uma postagem no dia 18 de junho, o perfil do Ministério da Defesa divulgou uma sequência de quatro fotos de Zelensky em vestes militares, posando ao lado de diversos soldados, também uniformizados para o combate e ao lado de um homem que parece ser um sacerdote da Igreja Ortodoxa Ucraniana, símbolo nacional do país. As fotos foram tiradas nas regiões de Odessa e Mykolayiv, na época, dois dos lugares onde os conflitos com as tropas russas eram mais intensos.

Em uma das fotos dessa postagem, uma mulher presta continência ao presidente e em outra Zelensky aparece apertando a mão de um soldado fardado para o combate, ambos são registrados pela câmera de lado, de maneira a exibir a bandeira da Ucrânia bordada no uniforme do militar na altura do braço. Neste tweet, a legenda das imagens foi:

"A true President doesn't hide in a bunker. After his visits to Kharkiv, Zaporizhia, and the heavily embattled Luhansk regions at the very frontline, @ZelenskyyUa visited Mykolayiv and Odesa regions to reward the heroes. Step by step #UArmy is kicking the enemy out of our land"¹¹

Em um dos tweets que mencionam Boris Johnson, a página @DefenceU fez uma citação do primeiro-ministro britânico de maneira endossando o posicionamento da Ucrânia como defensora dos valores ocidentais nesse conflito: ".@BorisJohnson: "As Ukrainian soldiers fire UK missiles in defence of your nation's sovereignty, they do so also in defence of the very freedoms we take for granted." True brotherhood happens only between free people and nations" (Ministério da Defesa da Ucrânia, 17 de jun. 2022).¹²

¹⁰ Patron recebeu seu reconhecimento. Dentre aqueles que salvam as vidas da Ucrânia todos os dias há heróis de quatro patas. O mais famoso deles é Patron, um cachorro farejador de bombas. Na presença de @JustinTrudeau, @ZelenskyyUa o presenteou com um prêmio "Para o trabalho dedicado no #ExércitoUcraniano (tradução nossa).

¹¹ Um verdadeiro presidente não se esconde em um bunker. Depois de visitar Kharkiv, Zaporizhia e a linha de frente nas regiões disputadas de Luhansk, @ZelenskyyUa visitou Mykolayiv e Odessa para premiar os heróis. Passo a passo o #ExércitoUcraniano está chutando o inimigo para fora da nossa terra (tradução nossa).

¹² .@BorisJohnson: "Quando soldados ucranianos disparam mísseis do Reino Unido em defesa da soberania da nação, eles também defendem as liberdades que nós tomamos como garantidas." A verdadeira irmandade acontece somente entre pessoas e nações livres (tradução nossa).

Essa não foi a única vez em que valores europeus foram reivindicados pelo governo ucraniano no Twitter. Diversas foram as postagens do usuário @ZelenskyyUa que ressaltaram o compartilhamento de valores entre a Ucrânia e a Europa e a ideia de que ambas possuíam interesses em comum. No dia 19 de maio de 2022, Zelensky congratulou o Senado dos Estados Unidos pela aprovação da ajuda de 40 bilhões de dólares para a Ucrânia e justificou a transferência de recursos como uma contribuição para a restauração da paz e da segurança da Europa e do Mundo.

Em 26 de maio, no mesmo perfil de Twitter, Zelensky mencionou o usuário oficial do Primeiro-Ministro da Holanda (@MinPres) Mark Rutte:

"Had a phone conversation with Holland (emoji) Prime Minister @MinPres. Informed about the difficult situation on the frontline and the need to increase support for Ukraine (emoji) in countering Russian aggression. Discussed Ukraine (emoji)'s path to the EU. The Ukrainian people deserve to take a place in the EU (emoji) family".¹³

Nos tweets da conta @ZelenskyyUa, a iconografia do herói também foi bastante evidente, destaca-se, no entanto, a construção dessa figura em direção a uma audiência ocidental anglófona. Isso pode ser identificado na presença de vídeos publicados legendados em inglês. Algo não presente antes do início dos conflitos. Em 6 de março de 2022, o líder ucraniano publicou um vídeo informando sobre ataques de mísseis perpetrados pela Rússia contra a cidade de Vinnytsia destruindo um aeroporto. No vídeo, Zelensky afirmou que Moscou continua destruindo toda a infraestrutura da Ucrânia, evocando os avós e pais dos cidadãos que construíram o país com as próprias mãos. O presidente também pediu para que países da OTAN fechassem o espaço aéreo ucraniano para a proteção contra mísseis e ataques vindos de Moscou. Nesse pedido, Zelensky chamou os agressores de terroristas e que os líderes ocidentais devessem se responsabilizar por Kiev. O vídeo foi assistido mais de 5,6 milhões de vezes.

Em outra publicação no dia 13 de abril de 2022, dessa vez falando em inglês, Zelensky pediu o envio de armas por parte da comunidade internacional: "Military aircrafts - MUST HAVE - to deblock our cities and save millions of Ukrainians as well as millions of Europeans"¹⁴. Esta frase, ao mesmo tempo em que indicava que a Ucrânia é uma barreira entre um possível ataque por parte da Rússia ao resto da Europa, também colocou os ucranianos ao lado dos europeus. Essa visão é reforçada na frase seguinte quando Zelensky associou a ideia de liberdade à Ucrânia, valor diversas vezes associado a sua narrativa política na busca pelo enquadramento do país na ordem ocidental. Na mesma sentença, o presidente ucraniano associou a palavra tirania aos agressores e nas que seguem, afirmou que armar a Ucrânia significava defender a liberdade e salvar vidas:

¹³ Tive uma conversa por telefone com o primeiro-ministro da Holanda (emoji) @MinPres. Informe-me sobre a dificuldade da situação na linha de frente e a necessidade de aumentar o apoio para a Ucrânia (emoji) na contenção da agressão russa. Discutimos o caminho da Ucrânia (emoji) para a União Europeia. O povo ucraniano merece ter o seu lugar na família da União Europeia (emoji) (tradução nossa).

¹⁴ "Caças - devem - desbloquear as nossas cidades e salvar milhões de ucranianos tal como milhões de europeus.

"Freedom must be armed better than tyranny. Western countries have everything to make it happen. The final victory over tyranny and the number of people saved depends on them. Arm Ukraine now to defend freedom!"¹⁵

O usuário @NiklausSelim respondeu à postagem acima, através de um comentário com mais de 136 curtidas, afirmando que

"[...] barely knew about Ukraine until a few months ago. Now I fell patriotic about this country as if it was my own. Zelensky is a hero, a true leader and a fighter. Long Live Ukraine, long live freedom, long live democracy #StopPutinNOW #Ukraine #Stoprussia"¹⁶.

Em outra resposta ao tweet de Zelensky, um usuário postou a imagem de uma arte realizada em uma parede de uma pessoa desenhada com as cores da Ucrânia, armado com um bastão, correndo atrás de um outro com as pernas e braços arqueados no formato de uma suástica nazista.

A construção desse imaginário tenta fazer com que Zelensky ultrapasse a sua posição como chefe do Estado, mas que ele se torne representante de fato do povo ucraniano na luta pela sua modernização e confronto contra os oligarcas corruptos, associados à Rússia, que supostamente destruíram a economia de Kiev no pós Guerra Fria. Nesse caso, além de emular a retórica populista, também é possível analisar uma tentativa de transformá-lo em um herói da comunidade internacional no combate às ambições de Putin no leste europeu.

Em um estudo sobre o papel do heroísmo na política internacional, Veronica Kitchen (2019, p. 21) afirma que o heroísmo e as narrativas heroicas podem mobilizar uma comunidade política. Sobre a capacidade de insuflar uma comunidade política, os heróis são capazes de produzir o sentimento de solidariedade em âmbito interno através da interação entre atores e a partir das seguintes formas: a) as narrativas de heroísmo; b) o grupo que tenta utilizá-las para estabelecer a comunidade política e c) as pessoas que possuem o potencial de tomarem ações consideradas heroicas e as audiências.

As audiências são as receptoras das narrativas de heroísmo e do ato heróico cometido pelo indivíduo, considerado como um símbolo aglutinador dos valores daquela comunidade, que já existe como unidade política ou que tem como objetivo existir como tal. Se a comunidade política é a representação da forma pela qual os seus componentes se identificam, os heróis têm a função de representar esses valores (Kitchen, 2019).

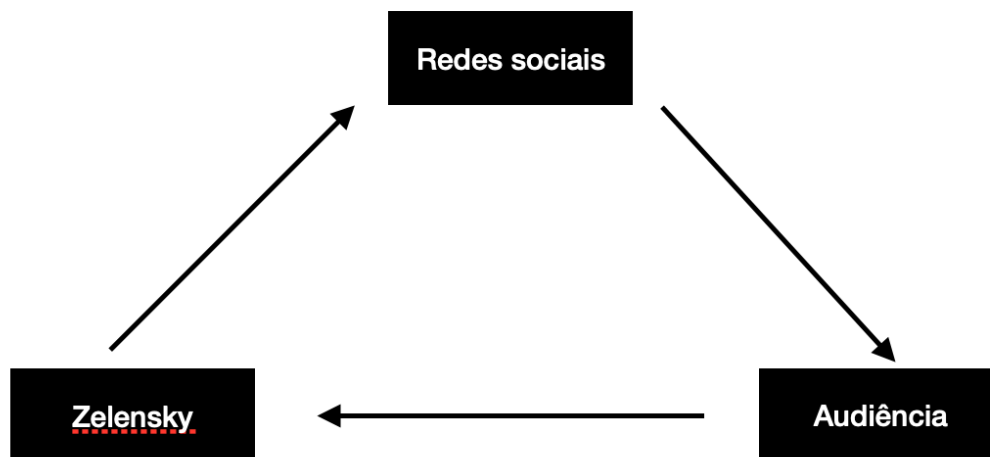
¹⁵ A liberdade deve ser melhor armada do que a tirania. Os países ocidentais tem tudo para fazer isso acontecer. A vitória final sobre a tirania e o número de pessoas salvas dependem deles. Armem a Ucrânia agora para defender a liberdade! (Tradução nossa)

¹⁶ “[...] mal sabia sobre a Ucrânia até poucos meses. Agora eu tenho um sentimento patriótico sobre o seu país como se ele fosse o meu. Zelensky é um herói, um verdadeiro líder e um lutador. Vida longa à Ucrânia, vida longa à liberdade, vida longa à democracia #ParemPutinAGORA #Ucrânia #ParemaRússia (tradução nossa).

Quanto à compreensão sobre as narrativas heroicas, Kitchen enumera cinco tópicos. O primeiro tópico tem duas opções: a) a ação heróica é responsável pela formação da comunidade política e b) as lideranças da comunidade que buscam a invenção dos heróis de forma a criar objetivos e valores em comum, além de tentar legitimá-los. Entretanto, essa relação não tem se mostrado assim. Na realidade, a tendência é a de que a interação entre a narrativa heróica e a comunidade política seja bidirecional. Por exemplo, Zelensky, para empregar as narrativas de heroísmo, precisa ter o *input* da comunidade que busca alcançar, os ucranianos e a comunidade internacional.

O segundo tópico aponta que a iniciativa do heroísmo, seja ela reproduzida pelo herói ou pela comunidade política, está relacionada tanto ao polo conservador, como ao polo de mudança do status quo. O terceiro tópico é o da relação entre os momentos de crise e o heroísmo. As crises geralmente indicam a ocorrência de mudança nas comunidades políticas e os heróis podem auxiliar a moldar esse processo de alteração do status quo. O quarto tópico indica que, a relação entre a criação de heróis e a formação de comunidades políticas é bidirecional, tal como as pessoas alcançam o status de herói, também existe a possibilidade de que a própria comunidade política seja considerada a heroína como um todo. Dessa forma, o heroísmo seria uma característica essencial da comunidade. O quinto e último tópico é a pouca diferença entre a heroização e a demonização. Há essa linha estreita, não só pela razão de que o herói é caracterizado como aquele capaz de confrontar o vilão em uma relação de alteridade, como é o caso dos Servos do Povo e dos corruptos, tal como foi apontado anteriormente, mas também pela possibilidade de que os heróis possam ser capazes de se tornarem déspotas (Kitchen, 2019, p. 22).

O primeiro tópico é o que mais se enquadra ao uso da imagem de Zelensky na propaganda de guerra no perfil do Ministério da Defesa no Twitter. Nesse caso, a heroização está diretamente ligada à imitação dos atos dos heróis, como afirma Christopher Kelly (1997) em uma pesquisa sobre o heroísmo baseada nos escritos de Rousseau. Dessa forma, há a possibilidade de dois caminhos alternativos para a formação de comunidades políticas. O primeiro caminho é a partir da adoração ao herói e o segundo é a partir da busca pela glória, neste o modelo de comportamento heroico se torna o objetivo a ser alcançado. Quando há a imitação do comportamento entre o herói e o seguidor, Kitchen (2019, p. 24) afirma que, em certo ponto, essa relação não demanda que os seguidores possuam os mesmos objetivos políticos dos seus exemplos de heróis, podendo até mesmo terem metas muito dissemelhantes.



Uma das formas para se entender a relação entre a formação de comunidades políticas e o heroísmo é a partir da literatura que lida com o papel dos heróis no processo de nacionalismo e nas nacionalidades. Na obra *Nationalism and War*, John Hutchinson (2017, p. 50) analisa as interações entre a guerra e o nacionalismo com interesse específico nas consequências dessas associações na formação da nação. Ao basear-se na lógica dele, é possível aplicar esse *framework* de análise para o estudo de como ocorre a relação entre a guerra e a formação do Ucrânia como comunidade política em busca do seu processo de “ocidentalização”. Essa aplicação de modelo analítico é justificada, pois o autor entende as nações como comunidades morais e “mundos subjetivos de significados” e pode ser formada ou mobilizada a partir da instrumentalização de mitologias e iconografias.

No que tange a criação de ameaças a outras comunidades, a violência sozinha não é capaz de alcançar o objetivo de mobilizar pessoas para o combate. Para que isso ocorra, faz-se necessário que os potenciais mobilizados tenham algum “sentido de comunidade” que “deve vir de fontes não-militares”, como o apego a um território ou uma religião em comum (Hutchinson, 2017, p. 50).

Dessa maneira, Hutchinson (2017, p. 51) aponta as formas pelas quais a guerra é relevante na formação das comunidades políticas. Primeiramente, as guerras são como matéria-prima para a fabricação de mitos. Por sua vez, estas mitologias formadas são utilizadas em construções narrativas

que fazem com que as pessoas se sintam pertencentes a uma identidade singular ou comunidade. Em segundo, as guerras geralmente produzem o sentido de alteridade coletiva e formam estereótipos do Outro (inimigo). Em terceiro lugar, os rituais sociais também podem ser gerados através da guerra, auxiliando também na produção de um senso de comunidade política. O quarto meio pelo qual a guerra traz impactos às comunidades políticas é a partir dos seus resultados. Isso pode gerar o fomento para políticas públicas, e incentivar a relação entre o comportamento da população e práticas nacionais-simbólicas cotidianas. Nesse caso, o autor está mais interessado nas práticas nacionais “comuns”, como cantar o hino nacional, utilizar uma bandeira nacional como decoração etc.

A guerra também pode contribuir para que as nações sejam criadas como comunidades sagradas e sacrificiais, ou seja, pode fabricar uma estrutura de explicação e de análise de fatos, através da difusão de mitos históricos na consciência das pessoas. Por outro lado, as guerras também podem amenizar divisões entre os grupos internos de uma comunidade ao criar diferenciações em relação aos que não pertencem a mesma. Diversos rituais que celebram a constituição de uma comunidade, com muita frequência, fazem alusão às guerras vivenciadas pelos membros que a pertencem. Além disso, em longo prazo, a guerra e os seus resultados podem funcionar como motivadores e modeladores dos objetivos nacionais e políticos das populações (Hutchinson, 2017).

Outro indício de que é possível utilizar a mesma lógica do heroísmo, presente na guerra e no fomento às comunidades nacionais na política internacional e na propaganda de Zelensky em relação ao Ocidente, é olhar para essa questão através do prisma do nexos tecnologia-violência. Para Andrea Dew (2014, p. 238), a propaganda de guerra nas mídias sociais e outras ferramentas da internet, conseguiram estabelecer redes não-territoriais de solidariedade e de ideias.

Benedict Anderson (1992) também analisa essa ideia de solidariedade em formato de rede através da ideia de “nacionalismo à distância” ou “etnonacionalismo de diáspora”. Aqui, apesar do indivíduo estar em um local diferente, ele continua sendo leal à comunidade imaginada. No caso de Zelensky, o objetivo de se criar uma solidariedade em rede não se dá apenas com as comunidades ucranianas dispersas pelo mundo, mas também na busca pela inclusão da Ucrânia na comunidade internacional ocidental.

Essa tentativa midiática de Zelensky e dos Servos do Povo na construção da solidariedade com a comunidade internacional, através da projeção da imagem do líder nas redes sociais, é bidirecional. Isso pode ser observado na forma pela qual uma grande parte da mídia internacional retratou e retrata os acontecimentos do conflito. Por exemplo, na CBS News dos Estados Unidos,

Charlie D'Agata, o correspondente da emissora na Ucrânia, afirmou que a guerra foi surpreendente por ser em um país europeu, comparando o país com o Iraque e o Afeganistão ao afirmar que Kiev é uma cidade civilizada e europeia. Já no Washington Post, Zelensky foi retratado como “herói de guerra” na reportagem “Zelensky: The TV president turned war hero”, publicada no dia 4 de março de 2022. No Congresso dos Estados Unidos, Zelensky também foi convidado a discursar, fazendo associações entre a agressão russa e os atentados terroristas de 11 de setembro, sendo aplaudido de pé pelos políticos estadunidenses presentes no local.

De forma a ampliar essa explicação, enquanto as comunidades nacionais são caracterizadas por redes de identificação que geralmente compartilham um sentimento de pertencimento a um território, na era da internet essa solidariedade não é tão dependente da questão espacial, pois os laços construídos de comunicação conseguem compensar as barreiras existentes entre a audiência e o interlocutor. As pessoas podem se sentir solidárias a Zelensky, e contrárias a Moscou, mesmo não estando na Ucrânia, ou sendo ucranianos.

Conclusão

Pela observação de todos os aspectos analisados, pode ser dito que a utilização do Twitter por Zelensky, de fevereiro a junho de 2022, é uma extensão do seu *modus operandi* no seu programa de televisão e nas decisões internas tomadas durante o seu mandato. Essa afirmação pode ser justificada ao investigar a forma pela qual o presidente ucraniano menciona os chefes de Estado do mundo ocidental.

Nos diversos exemplos destacados no estudo, constatou-se que o ex-ator emprega uma retórica de mobilização para o povo ucraniano e para a comunidade internacional, sobretudo a ocidental, ao assinalar que o seu país pertence à Europa e, para fazer parte deste grupo precisa tomar uma série de medidas que aproximariam Kiev do Ocidente, como a participação em organizações internacionais compostas por países que supostamente fazem parte desse grupo, como a União Europeia e a OTAN.

Essa aproximação institucional é continuação da opção pela modernização econômica, tomada por Zelensky e por seus apoiadores, em direção a uma política econômica neoliberal que punisse empresas russas que atuam no país ou corporações ucranianas associadas a Moscou. A mesma narrativa coloca em oposição a Rússia e Kiev em questões voltadas aos valores e identidade da Ucrânia. Dessa forma, a verdadeira liberdade só seria garantida com o afastamento em relação à influência de Moscou.

Embora tenha como objetivo analisar as postagens de Zelensky no Twitter e a projeção do emprego desta rede social na formação de narrativas de antagonismo, o presente estudo não pretende ser uma resposta absoluta a esse tema e também pode se afirmar que possui diversos limites que precisam ser preenchidos por pesquisas futuras. Na verdade, reconhece-se o curto recorte de tempo dos dados coletados para a investigação e será preciso retomar e revisar essa análise no futuro como desenrolar do conflito.

Este *paper* também procurou não aplicar apenas o conceito de populismo na análise das publicações, pois em tempos de guerra, há a tendência de que os chefes de Estado se coloquem como representantes do povo e o associem à pureza, da mesma forma, que apontem que o inimigo faz parte de uma elite corrupta e opressora que busca destruir os valores do seu país. Para isso, a definição de heroísmo foi de suma importância para compreender os esforços para construir a imagem da Ucrânia ocidental e moderna.

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, Benedict. *Long-Distance Nationalism: World Capitalism and the Rise of identity Politics*. CASA (Centre for Asian Studies Amsterdam), 1992.
- BAYSHA, Olga. *Democracy, Populism, and Neoliberalism in Ukraine: On the fringes of the Virtual and the Real*. New York: Routledge, 2022.
- DANYLYUK, Tatyana. *Cannot enter the river twice? A pamphlet for the disappointed by the Orange Revolution*. *Ukrayinska Pravda*. Retrieved from <http://www.pravda.com.ua/columns/2013/11/27/7003207>. 27 de novembro de 2013.
- DEW, Andrea. J. (2014). “Inspirational, Aspirational and Operational Heroes”. In: SCHEIPERS, Sibylle. (org.). *Heroism and the Changing Character of War: Toward Post-Heroic Warfare?* London: Palgrave Macmillan, 2014, pp. 237-250.
- FRASER, Nancy. *The old is dying and the new cannot be born: From progressive*
- HUTCHINSON, John. *Nationalism and War*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- KELLY, Christopher. *Rousseau’s Case for and Against Heroes*. *Polity*, vol. 30, issue 2, 1997, pp. 347–366.
- KITCHEN, Veronica. Introduction. In: KITCHEN, V. M.; Mathers, Jennifer G. *Heroism and Global Politics*. New York: Routledge, 2019, pp. 21-35.
- LACLAU, Ernesto. MOUFFE, Chantal. *Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics*. London: Verso, 1985.
- MINISTÉRIO DA DEFESA DA UCRÂNIA. Patron received his recognition. Among those who save the lives of Ukraine [...]. Kiev, 9 de mai. 2022. Twitter: @DefenceU. Disponível em: <https://twitter.com/DefenceU/status/1523641886774525954>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Президент України @ZelenskyyUa : Дніпровський військовий госпіталь. Наші поранені захисники. [...]. Kiev, 29 de abr. 2022. Twitter: @DefenceU. Disponível em: <https://twitter.com/DefenceU/status/1520059052323131392>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. A true President doesn't hide in a bunker. After his visits to Kharkiv, Zaporizhia [...] Kiev, 18 de jun. 2022. Twitter: @DefenceU. Disponível em: <https://twitter.com/DefenceU/status/1538295495189094400>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. @BorisJohnson : "As Ukrainian soldiers fire UK missiles in defence of your nation's sovereignty [...] Kiev, 17 de jun. 2022. Twitter: @DefenceU. Disponível em: <https://twitter.com/DefenceU/status/1537900250458861571>. Acesso em 24 jun. 2022.

MUDDE, Cas. *Populism: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

MUDDE, Cas. *The Populist Zeitgeist. Government and Opposition*. Vol. 39, issue 5, 2004, pp. 541-563.

neoliberalism to Trump and beyond. New York: Verso, 2019.

SLOBODIAN, Quinn. *Globalists: The end of empire and the birth of neoliberalism*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2020.

ZELENSKY, Volodymyr. We will give weapons to anyone who wants to defend the country [...]. Kiev, 24 de fev. 2022a. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1496785547594924032>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Russia treacherously attacked our state in the morning, as Nazi Germany did [...]. Kiev, 24 de fev. 2022b. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1496787304811315202>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Не вірте фейкам. Kiev, 26 de fev. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1497450853380280320>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. I praise the US Senate's approval of the Additional Ukraine Supplemental Appropriations Act of 2022[...]. Kiev, 19 de mai. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1527345588832190465>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Had a phone conversation with Holland Prime Minister [...]. Kiev, 26 de mai. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1529830920471158784>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Had a phone conversation with Holland Prime Minister [...]. Kiev, 26 de mai. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1529830920471158784>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Breaking! Kiev, 6 de mar. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1500472014452273157>. Acesso em 24 jun. 2022.

_. Without additional weaponry, this war will become an endless bloodbath, spreading misery, suffering, and destruction [...]. Kiev, 13 de abr. 2022. Twitter: @ZelenskyyUa. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1514242356949704709>. Acesso em 24 jun. 2022.

MR. DNA. I barely knew about Ukraine until a few months ago. Now I feel patriotic about this country as if it was my own [...]. Twitter: @NiklausSelim. Disponível em: <https://twitter.com/NiklausSelim/status/1514269541563576323>. Acesso em 24 jun. 2022.